

ENTREVISTA

Flávio José Passos Coelho

A13095

“Porto é atrativo. E existem muitos mal-intencionados”

O inspetor da Alfândega revela que muita gente tenta importar carros de forma irregular pelo Porto de Vitória



▲ LÚCIA GARCIA
lgarcia@redgazeta.com.br

Um dos terminais mais movimentados do país, o Porto de Vitória continua despertando a cobiça de empresários que tentam importar cargas de forma fraudulenta – em especial carros de luxo. Eles são atraídos por incentivos fiscais, como o Fundap. Para se ter uma ideia, nos últimos dois anos a Alfândega de Vitória conseguiu reverter para os cofres públicos R\$ 16,170 milhões – fruto de operações. Mas o montante deve chegar a R\$ 54,8 milhões. O inspetor-chefe Flávio José Passos Coelho revelou que, ainda neste ano, devem ocorrer novas apreensões.

Por que há tanta irregularidade na importação de carros de luxo?

De maneira geral, o Estado tem um porto muito atrativo, devido a sua logística e o Fundap. Ou seja, somos expressivos para todo tipo de importação, principalmente de carros de luxo.

O porto é atraente em que sentido?

Ele atende às necessidades dos importadores, devido ao Fundap. Mas não somos o único que importa carro de luxo. Para se ter uma ideia, estima-se que o Porto de Vitória é responsável por 15% das importações no país, o de Santos, 16%, Rio, 15%, a região Sul do país, 18%, e o restante distribuído nos demais Estados. Neste lu-

gares também são detectadas fraudes.

A culpa, então, é do Fundap?

Não. O Fundap é um elemento de atração de investidores. Mas entre os importadores, há os bons e os mal-intencionados. É uma atratividade que acarreta efeito colateral. Causa complexidade, mas aprendemos a lidar com ele.

Se o Fundap acabar, as irregularidades também terão fim?

A tendência é de que se reduzam as importações. Então, as apreensões também. Mas as fraudes já estão caindo, porque a fiscalização está mais rigorosa.

Nos últimos três anos, foram três operações: Titanic, Poseidon, Black Ops e Stock Car. Qual foi a mais importante?

Cada uma teve sua peculiaridade. A Titanic foi a primeira de vulto, envolvendo importação de veículos superesportivos. Foram apreendidos 36 carros e 17 motos. Foi estrondoso. Envolvia pessoas daqui e Rondônia.

E a Poseidon?

Teve um resultado muito expressivo. O foco eram 75 veículos. Só no primeiro dia, conseguimos apreender 22.

Neste ano, foram duas operações...

A Black Ops não tinha como foco importação de



No leilão de 73 carros de luxo em 2010, a Alfândega recuperou R\$ 11 milhões

“

O Fundap não tem relação direta com as importações irregulares de carros de luxo. Mas o Estado se torna atraente para fraudes quando se tem esse ingrediente

veículos. Mas chegamos a eles. Foram 119 mandados de apreensão. Mas a maior parte não foi importada por aqui.

E a Stock Car?

Foi uma inovação em termos de abordagem. Trabalhamos com informações, durante procedimentos fiscais abertos, e nos antecipamos às ações. Geralmente, esperamos as ações primeiro. Mas tínhamos indícios muito fortes para deflagrar as operações. Não teve um resultado estrondoso, porém nos deu muita margem para atuar em investigações que estão em aberto.

Então, acontecerão mais operações, ainda

CHICO GUEDES

neste ano?

Sim. Vários veículos podem ser apreendidos e multa aplicadas, resultantes das operações anteriores, principalmente a Black Ops. Mas não apenas de carros de luxo, de outras cargas também.

Na Black Ops e na Stock Car, a maioria dos veículos importados eram usados. Pode-se importar carro usado?

Não. Quem conseguiu isso, fez de forma errada. Isso vai fazer com que a gente reveja a liberação de outros veículos, em todos os portos do país.

Quanto conseguiram reverter para os cofres públicos, com a operações?

Em 2010, leiloamos 73 carros de luxo, e apuramos quase R\$ 11 milhões. E aplicamos multas que totalizaram R\$ 5,170 milhões. Em novembro próximo, vamos realizar mais um leilão de 10 veículos, com lance mínimo de R\$ 1,030 milhão. E a expectativa de aplicar mais multas, chegando a R\$ 27,8 milhões, entre 2011 e 2012.

Quais as irregularidades mais comuns detectadas nas quatro operações?

Exportador e importador de fachada, subfaturamento de importação e emissão de nota fiscal com valor inferior. É o pacote básico do fraudador. Para fazer o esquema sólido, para tentar iludir a fiscalização, eles precisavam deste “kit”.

AS OPERAÇÕES

▼ Titanic

Deflagrada para investigar organização criminosa que atuava na importação subfaturada de carros e mercadorias de luxo.

▼ Poseidon

Complexo esquema de fraudes na importação subfaturada de carros de luxo e motocicletas esportivas.

▼ Black Ops

Prendeu quadrilha internacional, de israelenses e brasileiros, que exploravam máquinas caça-níqueis e importavam carros de luxo.

▼ Stock Car

Operação contra fraudes na importação de carros no Estado e Minas.